

Risco de Apneia Obstrutiva do Sono em pacientes ortodônticos: uma comparação entre crianças e adolescentes.

Souza, I.D.¹ ; Jost, P.² ; Nunes, R.T.³ ; Lira, A.O.⁴ , Conte, A.L.⁴ ; Garib, D.⁵

¹ Aluna de Graduação da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Brasil.

² Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil.

³ Doutorando no Departamento de Ortodontia da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Brasil.

⁴ Departamento de Odontopediatria da Universidade do Cruzeiro do Sul, Unicsul, São Paulo, Brasil.

⁵ Departamento de Ortodontia da Faculdade de Odontologia de Bauru e Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Brasil.

A Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) é o colapso das vias aéreas superiores durante o sono, podendo ser parcial (hipopneia) ou completo (apneia). As consequências da AOS em pacientes pediátricos quando não tratados incluem problemas cardiovasculares, crescimento somático, neurocognitivos e comportamentais, sendo o Pediatric Sleep Questionnaire (PSQ) uma ferramenta útil para triagem de crianças com alto risco de AOS. O objetivo deste estudo foi avaliar o risco de AOS em pacientes ortodônticos e comparar as diferenças entre idade, sexo e a influência do tratamento ortodôntico com expansão rápida da maxila (ERM) anterior em um grupo de crianças e adolescentes no Brasil. Pais ou responsáveis legais de 252 pacientes (118 homens e 134 mulheres) com idade entre 5 e 18 anos em fase de pré-tratamento ou tratamento ortodôntico em andamento foram convidados a participar do estudo e responder ao PSQ, que contém 22 questões sobre sono, incluindo ronco, sonolência diurna e comportamento. O ponto de corte para indicar presença de AOS foi 0,33. Para verificar a relação da faixa etária, tratamento ortodôntico e gênero com a ocorrência de risco de AOS, foram utilizados o Odds Ratio e o Teste qui-quadrado. Em todos os testes foi adotado nível de significância $p < 0,05$. Um alto risco de AOS foi encontrado em 32,9% da amostra completa. O sexo não inferiu no alto risco de AOS. Crianças apresentaram risco para AOS maior em relação aos adolescentes (OR= 1,99). Antes do tratamento ortodôntico, o risco de AOS foi maior (OR= 1,89) em comparação com o grupo de tratamento ortodôntico em andamento. Concluiu-se, portanto, que pacientes ortodônticos de 5 a 18 anos de idade apresentam alta prevalência de risco de AOS em ambos os sexos. As crianças tiveram um risco aumentado de AOS quando comparadas aos adolescentes. Durante o tratamento ortodôntico foi encontrado um menor risco de AOS em comparação com a fase de pré-tratamento.

Fomento: FAPESP (2022/10788-3)

Categoria: PESQUISA